|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Sistemas de informação

Luiz Sacramento

Interpretações: Aprendendo a pensar com a sociologia

síntese

salvador

2022

luiz sacramento

Interpretações: Aprendendo a pensar com a sociologia

Trabalho do Componente Comunicação Científica, como exigência parcial, do Componente do Colegiado do Curso de Sistemas de Informação do DCET, da Universidade da Universidade do Estado da Bahia.

Orientador/Professora: Profa. Dra. Claudia Albuquerque de Lima Queiroz Costa

salvador

2022

Do que trata a obra?

Inicialmente o autor tende a diferenciar dois tipos de conhecimentos, o que é feito por meios mais tradicionais e o outro pelo senso comum. Além disso, é falado sobre a relação entre as nossas ações e condições em que os indivíduos são submetidos, ou seja, ações individuais relacionadas as coerções sociais externas. Exemplo, o simples ato de usar transporte público, pode ser uma decisão individual, mas tal impulso tem um reflexo na condição social, filosofia de vida e, etc.

Nesse sentido, a sociologia é trazida como uma forma diferente de pensar a nossa vida, o pensamento Sociológico, seria como ter olhares e perspectivas diferentes. Apesar da mesma ter perspectivas ligadas ao modelo de conhecimento científico, não está necessariamente para resolver problemas, mas fazer com que as pessoas se indignem, se tornem inquietos perante aos problemas/desafios.

1 introdução

A sociologia é vista como um corpo acumulado de conhecimentos, uma disciplina, ou seja, é um conjunto disciplinado de práticas e que possuiu uma gama de conhecimentos acumulados ao longo da história. Bauman, tenta trazer o senso prático da sociologia e como se ela se diferencia de outras áreas do conhecimento, assim como seu reflexo no todo, nos comportamentos dos indivíduos e como as estruturas sociais funcionam.

2 Cientificismo

Basicamente essa corrente de pensamento olha a ciência como um conhecimento superior aos outros, inclusive é dessa maneira que muitos a enxergam na contemporaneidade, inclusive como forma para resolver os problemas do mundo, seja em benefício a si mesmo ou a do grupo. Entretanto, existe um campo da ética, e a sociologia dá bases para explicá-la muito bem, que é a ética na ciência, que propõe criar uma reflexão sobre a maneira como são feitos os testes e os reflexos no futuro próximo para os indivíduos e a sociedade na sua totalidade.Caso isso não aconteça, muitas empresas podem contratar pesquisadores, psicólogos e estudiosos da mente de maneira geral para monitorar os potenciais consumidores sem o seu consentimento e manipulá-los. Desse modo, muitas pessoas podem contratar/comprar serviços/produtos que não precisam, que causem danos a sua saúde ou afetem a sua integridade física e moral. Atrelado a isso, empresas com muito capital podem acabar monopolizando as informações e se passar como uma marca confiável.

## 2.1 PRODUÇÃO NO MUNDO NATURAL

Produção científica no mundo natural: geralmente o homem explora a natureza para ter benefícios e melhorar a sua vida(subsistência). Diferente da sociedade que muda em uma velocidade mais frenética, já a natureza age de forma mais passiva e sua transformação por meio da intervenção humana sempre traz impactos a nível micro e/ou macro, exemplo disso é quando alguém derruba uma árvore para construir uma casa, obviamente o ato terá um reflexo, porém bem menor que algo em grande escala, como o desvio do curso de um rio, podendo citar como dois deles o aquecimento global e o aumento do nível do mar.

### 2.1.1 Clássicos da sociologia e a ciência

Para Durkheim, o objeto de pesquisa precisa ser coisificado, ou seja, o cientista precisa se isentar de opiniões, mas propriamente dito, ter uma postura neutra. Já, Weber procura conhecer e entender os sentidos dados as ações que tem raízes nas tradições e afetos, esse ponto é muito explorado por grupos de empresas que em suas estratégias de Marketing usam muitos desses estímulos e apelo emocional.

3 Desenvolvimento

O autor tenta abordar o que é a sociologia no mundo contemporâneo, não só a sua utilidade, mas também a estruturação desses estudos (metodologia científica). A argumentação do autor gira em torno de uma roupagem que beira entre uma visão pessimista e realista, porque há muitas quebras de expectativas em relação a uma abordagem mais pragmática (a que a maioria corriqueiramente usa), já que, geralmente, muito se vê discursos utilitaristas muito focados em soluções, eficiência e produtividade.

Assim, é natural fazer um paralelo com outro termo muito famoso da sociologia que é a **racionalização**, que ocorre quando as ações sociais se baseiam em considerações de eficiência tecnológica e modelos matemáticos/estatísticos, em detrimento dos valores benéficos ao todo.

1. 4 Conclusão

A pesar de denso, é um livro que é mais facilmente entendido quando se tem claro o conceito de imaginação sociológica e os, pensamento dos três clássicos da sociologia, ou pelo menos dois deles como Durkheim e Weber, porém se além desses o Karl Marx for incluído, se torna ainda mais simples.

Caso contrário, o texto ganha um nível de informatividade muito alto, porém isso não invalida a qualidade da obra. Uma vez que é um livro que te ajuda a pensar em relação a aspectos da vida que geralmente não são habituais serem questionados. A provocação é de realmente fazer com que o receptor da mensagem não aceite tantas imposições sociais e busque uma maior autonomia.

**5 Avaliação**

O autor busca conscientizar o leitor sobre como se posicionar e fugir, quando possível das coerções sociais, melhor dizendo, não se alienar diante das construções sociais pós-modernas que possam te prejudicar ou ferir a integridade moral, ou psicológica do ator social em questão.

É de senso comum que existem instituições que por pura e simples sede de poder tentam manipular, induzir, direcionar a sua audiência, muitas vezes com interesses escusos. Então, de maneira jocosa, pode-se dizer que aplicar esses conhecimentos é um ato de legítima defesa.

6 REFERÊNCIAS

Referências BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim, **Aprendendo a Pensar com a Sociologia.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010.